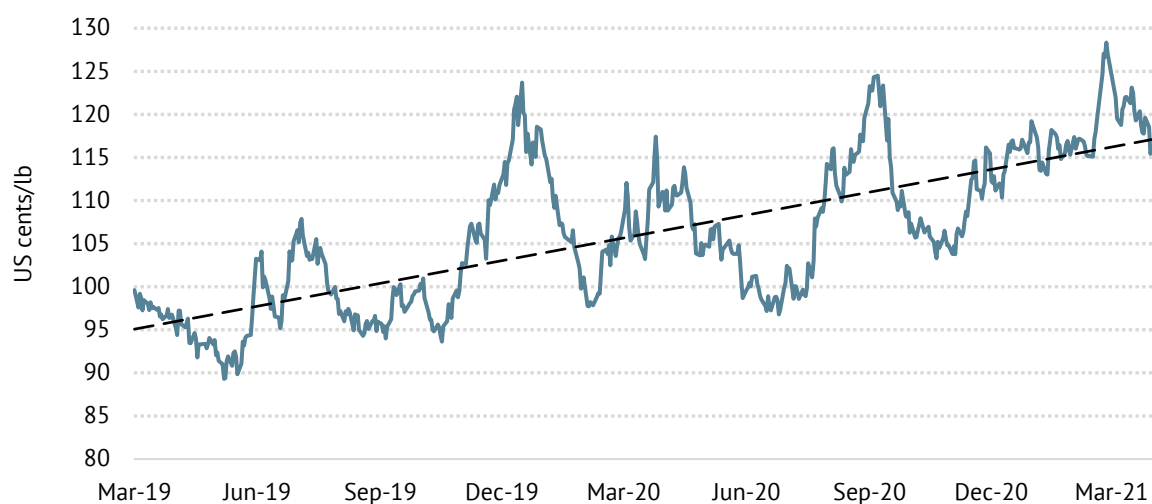


## Preços do café em alta, mas enfraquecem no final do mês

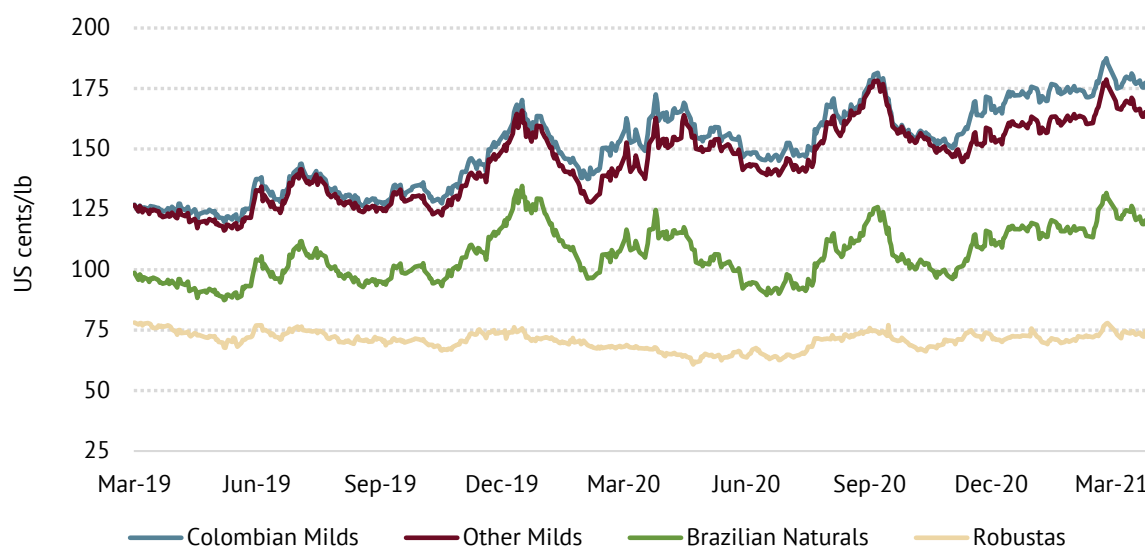
Em março de 2021 o indicativo composto da OIC, subindo ligeiramente (+0,8%), registrou a média de 120,36 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ante 119,35 centavos em fevereiro, confirmando a tendência altista dos cinco últimos meses. Em fins de março, porém, a tendência altista que levou a essa média – a mais alta alcançada desde o ano cafeeiro de 2017/18 – se inverteu, e os preços desceram para seus níveis mais baixos nos dois últimos dias do mês. Em fevereiro de 2021 o volume total das exportações dos países exportadores para todos os destinos foi de 10,47 milhões de sacas, ante 11,16 milhões em fevereiro de 2020. O volume cumulativo das exportações no período de março de 2020 a fevereiro de 2021 é provisoriamente estimado em 128,57 milhões de sacas, ante 130,97 milhões no período de março de 2019 a fevereiro de 2020. Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 as exportações totalizaram 52,81 milhões de sacas, ante 51,53 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. O consumo mundial de café no ano cafeeiro de 2020/21 é estimado em 166,62 milhões de sacas, equivalendo a um aumento de 1,3% em relação ao volume de 164,5 milhões exportado no ano cafeeiro de 2019/20. No entanto, o consumo mundial ainda fica 3,11% abaixo do volume total da produção no ano cafeeiro de 2020/21, de 171,89 milhões de sacas.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



**A média mensal do indicativo composto da OIC subiu 0,8%, para 120,36 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em março de 2021**, o quinto mês consecutivo de aumento. Essa média mensal foi a mais alta desde setembro de 2017. Em março de 2021 o indicativo composto flutuou entre 115,42 e 125,30 centavos/libra-peso. A incerteza quanto ao abastecimento regular do mercado devido a várias restrições trazidas pela pandemia que prossegue e por eventos climáticos parece estar sustentando os preços do café e, ao mesmo tempo, incrementando a volatilidade da tendência altista.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



**A tendência dos preços indicativos de todos os grupos foi altista em março de 2021.** Os preços dos Naturais Brasileiros foram os que mais subiram (+1,7%), alcançando a média mensal mais alta que eles registravam desde janeiro de 2018, de 122,16 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Subindo para 73,86 centavos/libra-peso (+0,7%), a média de preços dos Robustas foi a mais alta que eles alcançaram nos 21 últimos meses após registrar 73,93 centavos em julho de 2019. A média mensal dos Suaves Colombianos subiu 0,3%, para 177,49 centavos/libra-peso; e a dos Outros Suaves subiu 0,4%, para 167,05 centavos. Em resultado, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu ligeiramente (-0,9%), para 10,44 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros diminuiu 2,8%; e o diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuiu 3,2%.

Em março a **arbitragem média**, medida nas bolsa de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 1,8%, subindo para 67,82 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

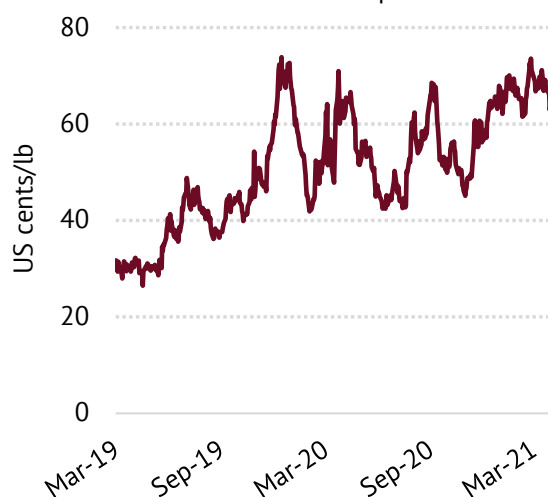
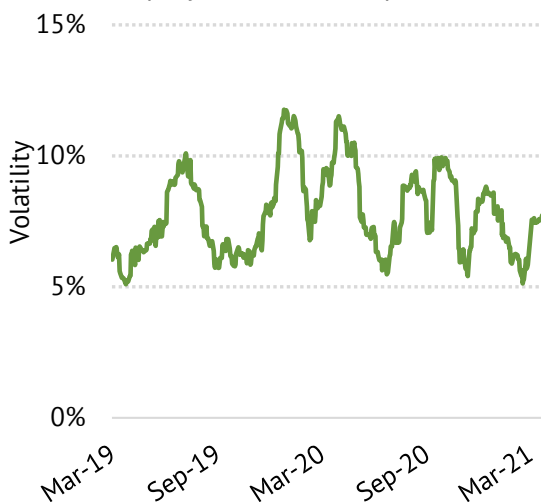


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



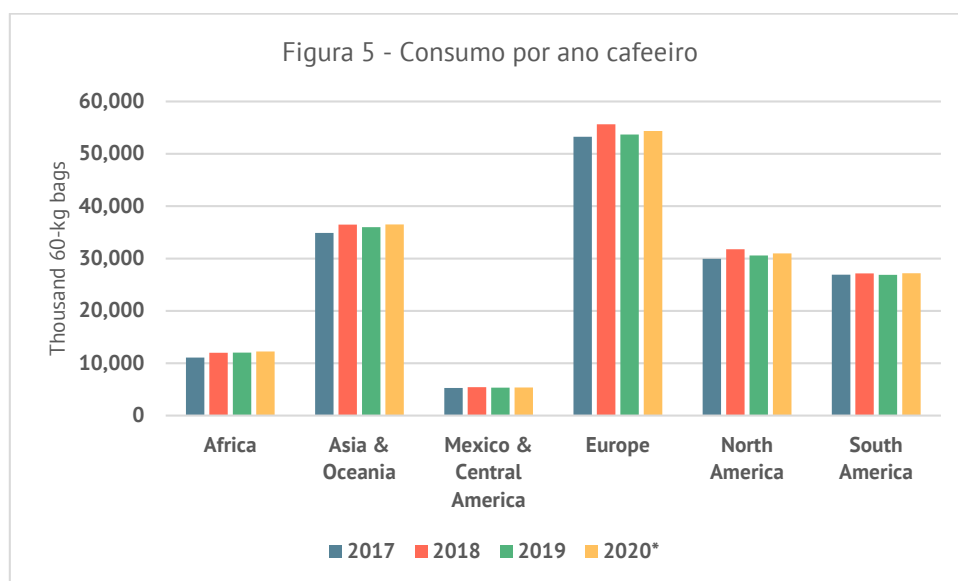
Em março de 2021 os estoques de Arábica certificados na Bolsa de Futuros de Nova Iorque somaram 1,97 milhão de sacas e os estoques de Robusta certificados na Bolsa de Futuros de Londres somaram 2,50 milhões de sacas, representando aumentos de 3% e 2%, respectivamente.

**A volatilidade do preço indicativo composto da OIC aumentou de 5,8% em fevereiro para 7,7% em março.** A volatilidade dos preços indicativos de todos os grupos aumentou em março, após diminuir durante os dois últimos meses. A maior volatilidade em março foi a dos Naturais Brasileiros, que registrou 9,7%, seguida pela dos Robustas, que registrou 8,2%. Nas Bolsas de Futuros de Nova Iorque e Londres a volatilidade também aumentou, respectivamente, 9,3% e 9,1%.

**Estima-se que no ano cafeeiro de 2020/21 a produção global aumentará 1,9%, para 171,89 milhões de sacas.** A produção dos Arábicas deve aumentar 5,2%, para 101,88 milhões de sacas; e a dos Robustas deve diminuir 2,6%, para 70,02 milhões. Em termos regionais, prevê-se que na África haverá uma ligeira redução (-0,8%), para 18,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2020/21, ante 18,7 milhões no ano cafeeiro anterior. Também se prevê uma queda de 0,4% na produção da Ásia & Oceania, de 49,5 milhões de sacas em 2019/20 para 49,3 milhões em 2020/21. A produção do México & América Central deve manter o mesmo volume que alcançou no ano cafeeiro de 2019/20, de 19,5 milhões de sacas. Prevê-se um aumento de 4,4% na produção da América do Sul, que deve chegar a 84,53 milhões de sacas, em comparação com 80,97 milhões em 2019/20.

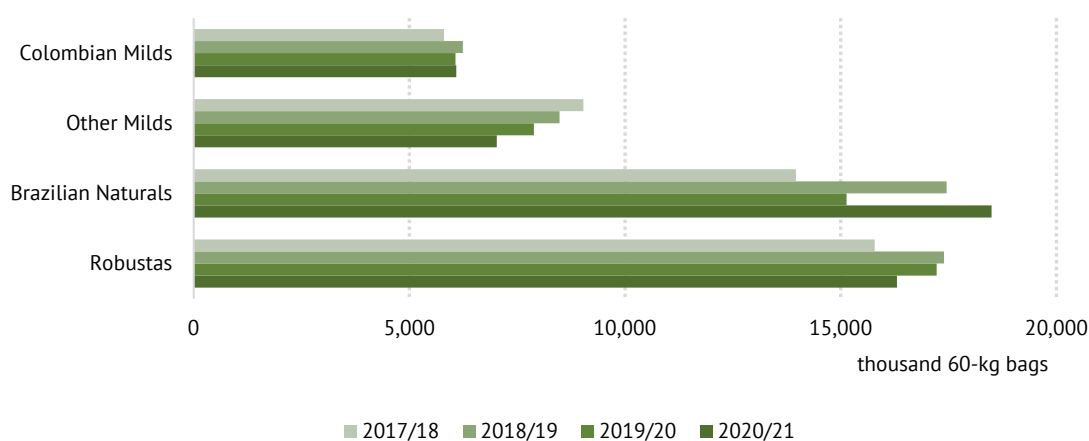
**Calcula-se que, em relação a 2019/20, o consumo mundial de café aumentará 1,3% no ano cafeeiro de 2020/21, passando a 166,6 milhões de sacas,** pois o consumo em casa vem aumentando e, assim, contrabalançando a redução que se vê no consumo fora do casa, causada por medidas de distanciamento social, enquanto a economia global se recupera com lentidão. O consumo nos países importadores e o consumo interno nos países exportadores devem perfazer 115,96 e 50,66 milhões de sacas, respectivamente. Na África o consumo deve aumentar 1,8%,

para 12,2 milhões de sacas; e na Ásia & Oceania ele deve aumentar 1,4%, para 36,5 milhões. No entanto, projeções indicam que o ano cafeeiro 2020/21 terminará com excedentes de 5,3 milhões de sacas, pois o volume da produção deve superar o da demanda em 3,1%.



**Em fevereiro de 2021 as exportações globais totalizaram 10,47 milhões de sacas, em contraste com 11,16 milhões em fevereiro de 2020.** Nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 as exportações aumentaram 2,5%, para 52,81 milhões de sacas, ante 51,53 milhões durante o mesmo período de 2019/20. Mais especificamente, nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 foi misto o desempenho de exportação dos quatro grupos, em termos de café verde. As exportações dos Naturais Brasileiros na forma de grão verde aumentaram 18,2%; as dos Suaves Colombianos só aumentaram 0,3%; as dos Outros Suaves diminuíram 12,3%; e as dos Robustas diminuíram 5,6%.

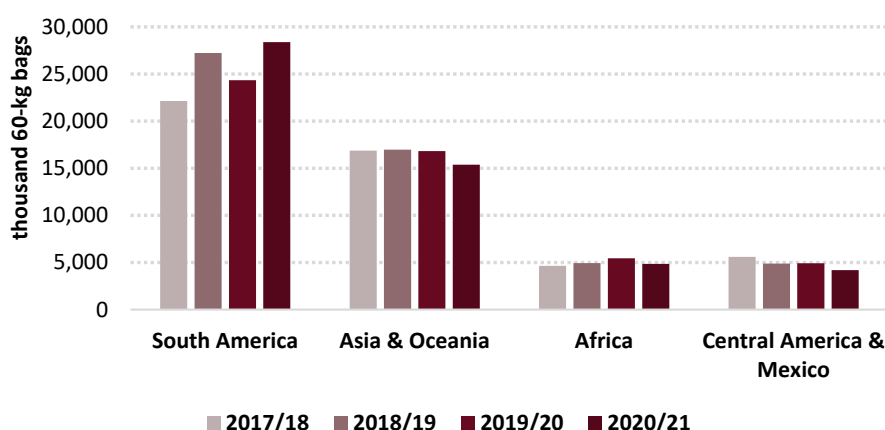
Figura 6: Exportações de café verde (outubro-fevereiro)



**As exportações de todas as formas de café da África nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 caíram 12,2%, para 4,9 milhões de sacas**, pois os embarques da Etiópia, da Côte d'Ivoire e do Quênia diminuíram 31,6%, 54,1% e 10,8%, respectivamente. As exportações de Uganda, o maior exportador regional, aumentaram 9,6%, subindo para 2,3 milhões de sacas.

**No período de outubro de 2020 a fevereiro de 2021 as exportações da Ásia & Oceania caíram 9,4%, para 15,4 milhões de sacas.** Durante esse período os embarques do Vietnã caíram 16,4%, para 9,8 milhões de sacas, enquanto os da Indonésia aumentaram 20,5%, para 3,1 milhões. Os embarques da Índia, o terceiro maior produtor da região, caíram 4,6%, para 1,9 milhão de sacas.

Figura 7: Totais das exportações (outubro-fevereiro)



**Em relação aos cinco primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as exportações do México & América Central caíram 17,4%, para 4,2 milhões de sacas**, pois partes da região ainda não se recuperaram do impacto severo dos furacões Iota e Eta. Em particular, os embarques de Honduras, o maior produtor da região, caíram 30,7%, para 1,4 milhão de sacas, enquanto os da Nicarágua caíram 14,5%, para 750.000 sacas. As exportações da Guatemala caíram 14,4%, para 761.352 sacas. Por outro lado, entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021 as exportações do México aumentaram 20,8%, alcançando 1 milhão de sacas, parcialmente em resultado da maior disponibilidade de café do país em comparação com outros países da região.

**No período de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, as exportações da América do Sul aumentaram 16,6%, somando 28,4 milhões de sacas.** Durante o período as exportações de todas as formas de café pelo Brasil aumentaram 24,2%, alcançando 20,5 milhões de sacas. O Brasil se aproxima do final de seu ano-safra de 2020/21, um ano de alta no ciclo produtivo bienal de seus Arábicas. As exportações de Arábica verde pelo país aumentaram 26,7%, alcançando 17,1 milhões de sacas, e suas exportações de Robusta verde aumentaram 28,8%, alcançando 1,7 milhão. Os embarques da Colômbia aumentaram 1,1%, para 6 milhões de sacas. Seus embarques da Arábica verde aumentaram ligeiramente (+0,9%), para 5,5 milhões de sacas.

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
<b>% change between Feb-21 and Mar-21</b>							
	0.8%	0.3%	0.4%	1.7%	0.7%	1.6%	1.3%
<b>Volatility (%)</b>							
Mar-21	7.7%	7.1%	7.8%	9.7%	8.2%	9.3%	9.1%
Feb-21	5.8%	5.5%	5.9%	8.0%	6.4%	7.6%	7.2%
<b>Variation between Feb-21 and Mar-21</b>							
	1.9	1.6	1.9	1.7	1.8	1.7	1.9

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
<b>% change between Feb-21 and Mar-21</b>							
	-0.9%	-2.8%	0.0%	-3.2%	0.1%	3.4%	1.8%

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundiais**

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
<b>PRODUCTION</b>	<b>160,608</b>	<b>167,868</b>	<b>170,242</b>	<b>168,678</b>	<b>171,896</b>	<b>1.9%</b>
Arabica	99,940	98,187	99,873	96,816	101,875	5.2%
Robusta	60,668	69,680	70,368	71,862	70,021	-2.6%
Africa	16,839	17,461	18,579	18,681	18,539	-0.8%
Asia & Oceania	47,930	52,203	48,163	49,493	49,274	-0.4%
Mexico & Central America	20,322	21,752	21,636	19,542	19,544	0.0%
South America	75,516	76,453	81,864	80,963	84,539	4.4%
<b>CONSUMPTION</b>	<b>158,781</b>	<b>161,377</b>	<b>168,491</b>	<b>164,530</b>	<b>166,628</b>	<b>1.3%</b>
Exporting countries	48,334	49,686	50,244	50,002	50,664	1.3%
Importing countries (Coffee Years)	110,447	111,691	118,247	114,528	115,964	1.3%
Africa	10,702	11,087	12,017	12,020	12,240	1.8%
Asia & Oceania	35,068	34,903	36,472	36,002	36,503	1.4%
Mexico & Central America	5,193	5,273	5,431	5,352	5,364	0.2%
Europe	52,148	53,251	55,637	53,680	54,349	1.2%
North America	29,559	29,941	31,779	30,580	30,993	1.4%
South America	26,111	26,922	27,156	26,898	27,180	1.0%
<b>BALANCE</b>	<b>1,827</b>	<b>6,491</b>	<b>1,750</b>	<b>4,148</b>	<b>5,268</b>	

Em milhares de sacas de 60 kg

\*estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas acima variam das cifras que aparecem no Quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Para mais detalhes, ver a nota explicativa no final deste relatório.

**Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores**

	Fev-20	Fev-21	% mudança	Outubro-fevereiro		
				2019/20	2020/21	% mudança
<b>TOTAL</b>	<b>11,161</b>	<b>10,477</b>	<b>-6.1%</b>	<b>51,537</b>	<b>52,811</b>	<b>2.5%</b>
Arábicas	6,590	6,704	1.7%	31,686	34,146	7.8%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,216	1,425	17.2%	6,493	6,525	0.5%
<i>Outros Suaves</i>	2,261	2,080	-8.0%	8,892	7,932	-10.8%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,113	3,199	2.7%	16,301	19,689	20.8%
Robustas	4,571	3,773	-17.4%	19,851	18,664	-6.0%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas Mensais do Comércio estão disponíveis no site da OIC: [www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp)

**Quadro 5: Estoques certificados nas Bolsas de Futuros de Nova Iorque e Londres**

	Abr-20	Mai-20	Jun-20	Jul-20	Ago-20	Set-20	Out-20	Nov-20	Dez-20	Jan-21	Fev-21	Mar-21
Nova Iorque	2.11	2.01	1.90	1.82	1.45	1.26	1.30	1.40	1.52	1.75	1.92	1.97
Londres	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85	1.85	2.04	2.24	2.31	2.40	2.44	2.50

Em milhões de sacas de 60 kg

### **Nota explicativa para o quadro 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.